



FACULDADE DIOCESANA SÃO
JOSÉ FADISI-
“A CATÓLICA DO ACRE”.
PROJETO “CAPELANIA UNIVERSITÁRIA
FIDES ET RATIO”

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 – Instituição: FADISI, Faculdade Diocesana São José

1.2 - Título do Projeto: “Capelania Universitária – *Fides et Ratio*”.

1.3 - Coordenação do Projeto: *Frei Carlos.*

II – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Histórico:

Entre as vicissitudes históricas que assinalaram as prioridades da Igreja ao definir os diversos campos de ação pastoral, põe-se hoje com urgência crescente a atenção à relação entre o anúncio do Evangelho e a Cultura, particularmente universitária. A Igreja no Acre encontra-se a enfrentar uma realidade totalmente nova nos últimos 10 anos, com o crescimento da realidade universitária. Nos últimos anos temos presenciado um grande crescimento de novas faculdades em Rio Branco, bem como o nascimento e fortalecimento da Faculdade Diocesana São José, a Católica do Acre.

Dentro deste novo contexto, se faz necessário um qualificado acompanhamento dos nossos universitários cristãos para de uma forma serena e crítica dialogar com o mundo universitário, sustentando, assim, aquelas forças intelectuais que se deixam iluminar pelo mistério pascal, ao serviço de um projeto cultural que se propõe chegar à realização de um novo humanismo integral, aberto a tolerância das diferenças culturais, religiosas, de gênero, bem como de opção sexual.

Breve percurso histórico. (cf. <http://www.universitarioscristaos.com.br>, visitado em 19.03.2013)

Entre 1964 e 1968, depois de uma série de acontecimentos que acabaram com a JUC (Juventude Universitária Cristã), a Igreja não trabalhou mais com a Pastoral Universitária a não ser por meio das Instituições de Ensino Superior Católicas. No vazio que se criou, dentro de um contexto de forte repressão política, surgiram movimentos de jovens (universitários), orientados para a problemática da juventude, numa perspectiva mais individualista e intimista, buscando contornar a questão político-social. Entre estes movimentos, estavam, por exemplo, o *TLC* (Treinamento de Liderança Cristã) e o *CVC* (Comunidade de Vida Cristã).

A partir de 1973 algumas Igrejas locais começam a organizar centros de Pastoral Universitária, com grupos de jovens universitários, geralmente na linha da teologia da libertação (opção preferencial pelos mais pobres), com o desenvolvimento do senso crítico e dentro de uma pastoral transformadora. As dificuldades políticas não permitiam que este

trabalho fosse muito reconhecido, mas pelo menos duas arquidioceses contavam com trabalhos articulados e reconhecidos pela Igreja local: São Paulo, com as Comunidades Universitárias de Base, que propositalmente assumiam um nome semelhante ao das Comunidades Eclesiais de Base e Recife.

Na segunda metade da década de 70, na onda do Movimento Estudantil, multiplicaram-se os grupos de Pastoral Universitária, que nasciam espontaneamente engajados no movimento estudantil, sem vínculos ou com vínculos precários com a Igreja institucional. Em 1979, num encontro nacional clandestino, numa casa de veraneio no litoral capixaba, iniciou-se a articulação da Pastoral Universitária em nível nacional. Organizou-se em cinco regiões, com coordenadores regionais e uma coordenação nacional constituída por cinco membros, um secretário e um assessor. Pela sua forte conotação política não foi muitas vezes compreendida pelas Igrejas locais e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se dedicou a observar, nomeando um assessor que acompanhasse a movimentação que nascia.

Houve vários encontros nacionais, nos quais se procurou esclarecer qual era a natureza da Pastoral Universitária. Duas questões importantes dividiam os vários grupos existentes: (1) a identidade eclesial e (2) o vínculo com a hierarquia católica. Para alguns grupos, a urgência do combate à ditadura justificava uma ação onde os aspectos mais característicos de uma experiência eclesial poderiam ser, ao menos temporariamente, deixados em segundo plano. Para outros, os gestos típicos da vivência eclesial (como os sacramentos e oração) e uma postura cultural própria da experiência católica eram essenciais. Além disso, nas dioceses onde o apoio dos bispos tinha sido decisivo para o fortalecimento e até a proteção dos primeiros grupos, era muito claro a importância do vínculo eclesial. Já onde os grupos haviam se formado à revelia da hierarquia, havia uma forte tendência à defesa da autonomia dos grupos de universitários católicos em relação à hierarquia.

O 4º Encontro Nacional, em São Paulo, em 1984, foi importante porque se desenvolveu um conceito de Pastoral Universitária Pluralista, dentro da qual podiam coexistir as diferentes expressões ou iniciativas. Naquele momento, três tendências haviam se formado entre os grupos de universitários. Uma tendência, ligada ao movimento internacional *JECI-MIEC*, defendia a vinculação conceitual à teologia da libertação, e a formação de um movimento relativamente independente da hierarquia eclesiástica, formando o Movimento Cristão de Universitários (*MCU*). Uma segunda tendência, representada pelas Comunidades Universitárias de Base (*CUBs*), de São Paulo, se vinculou principalmente ao magistério de João Paulo II, acabando por incorporar-se ao movimento internacional Comunhão e Libertação (*CL*). A terceira tendência, representada por vários grupos menores, tendia a manter os vínculos com a hierarquia local, por meio de assessores nomeados pelos bispos, e ter uma formação doutrinal mais eclética, dependente das opções pastorais e eclesiais assumidas pelas dioceses. Na Carta de Betânia (Documento Conclusivo do Encontro de 1987, em Campinas), que define a pastoral nas universidades católicas e se aceita a possibilidade de que existam grupos de jovens que se articulam independentemente e não necessariamente ao serviço da pastoral da Universidade.

A segunda metade da década de 1980 viu a gradativa desestruturação da maioria destas experiências. O *MCU* pouco a pouco desapareceu, as *CUBs* se tornaram Comunhão e Libertação, deixando de ter seu foco centrado na questão universitária, e os grupos menores – sem uma articulação que lhes desse apoio e consistência – também deixaram de existir. Mais tarde, a Renovação Carismática Católica- (*RCC*) criou os seus Grupos de

Oração universitários (*GOU*) e o Projeto Universidades Renovadas (*PUR*), que se tornaram, por muitos anos, a única ação específica de constituição de grupos de universitários católicos em nível nacional.

Durante estes anos cunharam-se os termos de Pastoral Universitária (*PU*), para identificar as iniciativas que se dedicavam à organização de grupos de jovens universitários; e Pastoral da Universidade (*PdU*) à pastoral que era desenvolvida nas Universidades Católicas, serviço que oferece a Instituição pela sua própria identidade de católica.

Vários movimentos se dedicaram, nestes anos, ao trabalho com universitários, como os Focolare, o Caminho Neocatecumenal, Comunhão e Libertação e as novas comunidades oriundas da Renovação Carismática Católica, como a *Shalom*. Contudo, não têm o foco na problemática universitária que caracterizava os grupos anteriores. Ao mesmo tempo, para uma compreensão rigorosa da realidade, deve-se observar que estes movimentos não repetem a trajetória dos movimentos de jovens do período da ditadura, pois quase todos procuraram – com maior ou menor êxito – desenvolver uma reflexão sociopolítica e uma presença transformadora nos ambientes. Contudo, o ambiente pluralista de um país democrático, num horizonte cultural pós-moderno, não permitia mais os alinhamentos políticos e ideológicos fáceis que haviam fascinados os grupos de pastoral Universitária na década precedente.

Quando em 2007, a *CNBB* buscou retomar a caminhada da ação evangelizadora da igreja no meio universitário, confiada a Dom Eduardo Benes, criou-se o Setor Universidades. Percebe-se como em 1984 (em outro contexto social e político) que esta ação evangelizadora no meio universitário acontece por meio de várias experiências diferentes. Existem os movimentos e as novas comunidades presentes no meio universitário, as paróquias universitárias, e as pastorais nas Universidades Católicas e iniciativas diocesanas com universitários. Com todos eles o Setor Universidades retoma o caminho de diálogo, articulação e organização para reavivar esta presença.

O Setor Universidades nasceu para ser um espaço abrangente e plural, de diálogo, comunicação e incentivador desta presença da Igreja no meio universitário. Atualmente abriu o espaço para a juventude, sendo ocupado por eles, exercendo o protagonismo que lhes caracterizou e apreendendo com eles a viver este novo tempo.

2.2 - Público Alvo: Universitários das várias Faculdades dentro da Diocese; professores e funcionários das *IES* do Acre, bem como, os alunos e professores de ensino médio das escolas Católicas e da rede pública da Diocese de Rio Branco.

III- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A sede da Capelania Universitária poderia ser na FADISI, utilizando os espaços da Capela como centro das atividades da *Pastoral Universitária*.

Diariamente Liturgia das Horas e uma vez na Semana Celebração Eucarística (no Sábado ou Domingo).

Uma Sala para servir como secretaria da Capelania, com telefone, mesa, cadeira, balcão e computador.

- Buscar a viabilização de um espaço físico para as celebrações nas várias *IES* de Rio Branco, para a realização da Santa Missa, bem como encontros de preparação aos sacramentos, aconselhamento, orações e reflexões.

- Criação de um site na internet para servir de ligação e informação entre as “comunidades universitárias”.

IV – JUSTIFICATIVA , OBJETIVOS E METODOLOGIA

4.1 – Justificativa:

A Universidade é lugar privilegiado para a inteligência da fé. A investigação e o estudo são ambientes favoráveis para o aprofundamento da fé. Com efeito, segundo a Doutrina Católica, a fé não é um mero paradoxo. Só enquanto ato intelectualmente racional ela é digna de Deus e do homem; a fé não se coloca como alternativa à razão, a fé não teme a razão, mas solicita-a e confia nela (cf. J. Paulo II, *Fides et Ratio*, 43).

Na perspectiva da fé, a visão cristã faz-nos precaver da presunção da razão e preserva-a de rebelar-se contra o homem. A tomada de consciência dos limites da ciência é uma boa ocasião que se oferece ao nosso tempo. Com efeito, ela orienta em direção a um dos maiores objetivos da cultura: o da integração do saber, no sentido de uma síntese na qual o impressionante acesso do conhecimento científico encontraria o seu significado no quadro duma visão integral do homem e do universo. O diálogo respeitoso entre a Teologia, as ciências da natureza e humanas revela-se mais necessário e urgente que nunca!

4.2 – Objetivos:

Objetivo Geral: Evangelizar oferecendo oportunidade de conhecimento, reflexão e aplicação dos valores e princípios éticos da tradição cristã para o exercício da cidadania e da tolerância num mundo plural.

Objetivos específicos:

- Fortalecer e assistir o “Gou” (grupo de oração universitário) dentro das várias IES.
- Oferecer assistência espiritual e preparação aos sacramentos dentro das IES.
- Possibilitar um diálogo maduro com as várias correntes de pensamentos na Cultura Universitária através de debates, conferencia e realização de ciclos de discussões sobre temas modernos e a ética cristã.

4.3 – Metodologia:

- *Formação conjunta de um plano diocesano para a Capelania Universitária* (com a participação de professores, funcionários e alunos)- **1º** Convidar em todas as paróquias os professores, alunos e funcionários das IES para uma assembleia. **2º** Selecionar prioridades de ação neste campo. **3º** Eleição de uma equipe de apoio para coordenar os trabalhos, compostas por representantes de docentes, discentes e técnicos. **4º** Elaborar uma proposta de calendário, tendo como base o plano geral de ação pastoral da diocese.

- Fortalecimento da *Pastoral Universitária*;
- Fortalecimento (e assistência Espiritual) da *Rede Católica de Educação no Acre*;
- Formação religioso-catequética para adultos do meio universitário (realização de seminários, palestras, etc. Com certificados emitidos pela *FADIST*);
- Preparação e registro para os sacramentos;
- Fortalecimento dos *GOU*s, como sementes das novas comunidades universitárias;
- Assistência espiritual e orientação acadêmica de formação cristã (ajudar no intercâmbio

com outras instituições Católicas, no Brasil e Exterior).

- Durante a semana, proporcionar atividades religiosas (se possível liturgia das horas) em ambientes adequados, dentro das várias *IES* de Rio Branco e uma missa na capela da *FAAO*.

- Nos finais de Semana, de preferência no Sábado à tarde ou domingo pela manhã, missa na capela da Fadisi, celebração animada e organizada pelas lideranças da Capelania Universitária.

- Proporcionar experiências, no período de férias, de voluntariado no Brasil e ou Exterior (principalmente na tríplice fronteira Brasil, Peru e Bolívia).

- Atendimento em horário comercial, para informações sobre os horários de confissões, celebrações e informações sobre a atuação da Capelania e Pastoral Universitária.

-Criação e alimentação do Site da Pastoral Universitária.

-Celebrações de formatura, ação de Graças no início dos semestres letivos, com divulgação em todas as *IES* de Rio Branco.

V – Fundos, assessores da SU- CNBB, PU e Capelania Universitária. Bibliografia básica sobre o tema.

Os fundos para todas as despesas da Capelania serão buscados em doações dos membros da Capelania Universitária. Alunos, professores e funcionários das diversas *IES*. Bem como a realização de eventos com o fim de buscar recursos para a manutenção das atividades da Pastoral Universitária.

5.1 Representantes do Setor Universidade da CNBB (SU- Brasil)

O Setor Universidades (SU) pertence a Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). É um Setor em construção que atualmente está organizado da seguinte maneira:

O presidente da Comissão é *Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães*, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). O bispo de referência do Setor Universidades é *Dom Tarcísio Scaramussa*, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. A assessora nacional do Setor é *Irmã Maria Eugenia Lloris*, missionária da Fraternidade Verbum Dei.

Os protagonistas do Setor Universidades são os Universitários Cristãos, a Comunidade Universitária de todo o Brasil, acadêmicos, professores, funcionários de todas as Instituições de Ensino Superior (*IES*) que são convidados a promover e participar da Ação Evangelizadora no Meio Universitário.

Os contatos estão divididos por regionais da *CNBB*.

NORTE 1: Bispo de referência N1; Dom Edson Taschetto Damian. Av. Sete de Setembro, 205, Centro; São Gabriel da Cachoeira – Amazonas. CEP: 69750-000; Telefone: (97) 3471-1367. e-mail: edsondamian@gmail.com; Coordenador regional N1 Padre Danival

NORTE 2 : Bispo de referência N2; Dom Flávio Giovenale. Av. 15 de Agosto, 400, Centro; Abaetetuba – PA; CEP: 68440-000; Telefone: (91) 3751-1088

5.3 – Bibliografia:

1. Concílio Vaticano II, *decreto sobre o apostolado dos leigos, Apostolicam actuositatem*, n. 2.
2. J. Paulo II, *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, 15 de Agosto de 1990, n 1.
3. _____, *Carta autografa de instituição do Pontifício Conselho da Cultura*, 20 de Maio de 1982, em AAS, 74 (1983) pp. 683-688.
4. _____, *Carta Encíclica Veritatis splendor*, nn. 32-33.
5. _____, *Exortação apostólica post-sinodal Christifideles laici, sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo*, 30 de Dezembro de 1988, n. 44.
6. _____, *Discorsi alle Università, Camerino, 1991*. Para uma síntese muito significativa sobre esta questão ver os discursos aos participantes no encontro de trabalho sobre a pastoral universitária, em *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, VI, 1982, pp. 771-781.
7. Esta síntese tornada pública pelo Cardeal Paul Poupard em nome dos três Dicastérios foi publicada dia 25 de Março de 1988 e traduzida em diversas línguas. Cf. *La Documentation Catholique*, n. 1964, 19 de Junho de 1988, pp. 623-628; *Origins*, vol. 18, n. 7, 30 de Junho de 1988, pp. 109-112; *Ecclesia*, n. 2381, 23 de Julho de 1988, pp. 1105-1110; *La Civiltà Cattolica* an. 139, 21 de Maio de 1988, n. 3310, pp. 364-374.
8. Pont. Consilium ad Christianorum Unitatem Fovendam, *Directório para a aplicação dois princípios e das normas sobre o ecumenismo*, Cidade do Vaticano, 1993, nn. 211-216.
9. Congregação da Educação Católica, Pontifício Conselho dos Leigos, Pontifício Conselho da Cultura. *Presença da Igreja nas Universidades e na Cultura Universitária*, Cidade do Vaticano, 22 de Maio de 1994.
10. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulinas- Loyola- Edições CNBB, 2007.
11. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Evangelização da Juventude. Desafios e perspectivas pastorais. Brasília: Edições CNBB, 2007.
12. ALVEZ NASCIMENTO, Ricardo. O que devo fazer para evangelizar os jovens? RCC Brasil. <http://www.rccjovem.com/materiais-de-apoio-do-mj/13/57-o-que-devo-fazer-para-evangelizar-os-jovens.html>. Acesso em 2 de junho de 2010.
13. GEFFRÉ, Claude. O destino da fé Cristã num mundo de indiferença. Consilium, Petrópolis. n. 185, p. 80-94. 1983.
14. <http://www.universitarioscristaos.com.br>, visitado em 19.03.2013.

Dom Joaquín Pertiñez (Diretor Geral da FADISI e Bispo da Diocese de Rio Branco- Acre).

Dr. Frei Carlos Paula de Moraes (Assessor da Capelania Universitária).

Rio Branco-Acre, 20/03/2013.